

Campanha da Inspeção do Ambiente (IA) teve grande receptividade junto dos comerciantes do Porto Santo

Face ao interesse manifestado pelos comerciantes porto-santenses, o director do Ambiente acredita que, no final deste ano, a legislação estará a ser cumprida na íntegra, não estando mais cedo devido ao "stock" que já têm para este Verão.



ABORDAGEM NO PORTO SANTO FOI POSITIVA

Larga maioria dos comerciantes não cumpre Lei das Embalagens

No início do ano, a Inspeção do Ambiente verificou que o incumprimento atingia os 100 por cento no sector da Restauração

ARQUIVO/Rui Marote



Sílvia Ornelas
sornelas@dnoticias.pt

Embora a Lei das Embalagens esteja em vigor na Região há cinco anos, através da Portaria n.º 157/98, no início deste ano, o seu incumprimento por hotéis, restaurantes, cafés e similares era de 100 por cento.

Foi esta a conclusão a que chegou a Direcção Regional do Ambiente, após a realização de duas campanhas, que tiveram por objectivo verificar o cumprimento da legislação e que abrangeram todos os operadores económicos envolvidos.

A primeira fase das campanhas, designadas por "Operação Arquimedes" e "Operação Plástico", foi iniciada a 17 de Janeiro e decorreu ao longo de um mês, explicou, ao DIÁRIO, o director regional do Ambiente, Domingos Abreu.

No âmbito da "Operação Arquimedes", foram inspeccionadas 60 HORECA - Hotéis, restaurantes, cafés e similares. Já no que diz respeito à "Operação Plástico", direccionada para os restantes agentes económicos, foram inspeccionadas seis grandes superfícies (supermercados e "cash&carry"), três importadores e distribuidores e dois embaladores.

De acordo com Domingos Abreu, esta é uma amostragem «muito significativa» para a realidade madeirense e que «permite extrapolar, com alguma fidelidade, o todo regional».

No final das campanhas, a situação era pouca animadora. Além dos 100 por cento de incumprimento nos HORECA, os restantes sectores apresentavam valores elevados de desrespeito pela lei, com excepção dos embaladores, em que o cumprimento é integral. Nas grandes superfícies a taxa de incumprimento foi de 83 por cento e nos importadores/distribuidores de 67 por cento.

Contudo, apesar de o panorama no início deste ano não ser animador, as inspeções realizadas mais recentemente demonstram que a situação se está a alterar para melhor, também fruto da sensibilização feita junto dos vários agentes durante as

operações "Arquimedes" e "Plástico".

Aliás, além da componente da notificação a quem não cumpre a lei, houve, de acordo com Domingos Abreu, a preocupação de informar e de fazer uma avaliação de forma global: «Nós não partilhamos aquela ideia de que as pessoas prevaricam porque são más». Na maior parte das vezes, a questão reside na falta de informação e também ao nível do espaço, uma vez que a reutilização e a reciclagem obriga a que haja lugar não só para o "stock" para venda ao cliente mas também para as embalagens que deverão ser enviadas para retorno.



Segundo a IA, no curto espaço de tempo em que se desenvolveram operações, o mercado reagiu de forma positiva.

Apesar dos poucos recursos da inspeção ambiental e de haver «muita coisa por fazer», o cumprimento da Lei das Embalagens foi uma das bandeiras assumidas este ano e que terá continuidade: «Atacámos este problema de forma muito integrada e montámos duas operações a que demos um nome de código, de modo a distingui-las das outras».

Nasceram assim as operações "Arquimedes" e "Plástico", conforme já foi referido.

Domingos Abreu fundamenta os resultados das campanhas com o facto de a nossa sociedade não estar ainda preparada para «fazer o balanço global» e as «contas de quanto é que se perde por não cumprir a legislação ambiental». Isto porque «não é linear». Ou seja, não tendo qual-

quer ganho com as questões ambientais, a empresa não pondera que no «balanço global social» existem prejuízos em termos de qualidade de vida.

Ainda assim, a guerra é longa mas já se venceram algumas batalhas, sendo necessário para tal «ir de porta a porta» e «conhecer a realidade».

A prova disso é que, quando foram retomadas as inspeções, verificou-se uma melhoria no cumprimento da Lei. O próprio relatório referente às campanhas realizadas, ao qual o DIÁRIO teve acesso, faz essa constatação. «No curto espaço de tempo em que se desenvolveu a intervenção da Inspeção Ambiental, o mercado reagiu. Essa reacção é, em termos gerais, positiva. Os HORECA estão receptivos às alterações impostas pela legislação referindo, inclusive, que essa adaptação não é difícil. Os embaladores/importadores/distribuidores dizem estar aptos a fornecer a alternativa a que estão obrigados e a inverter de forma gradual a razão reutilizável/não reutilizável».

Por outro lado, adianta o documento, «a grande maioria das bebidas, comumente consumidas nos HORECA, está disponível em reutilizável», sendo registada a maior «lacuna» na água gaseificada.

Depois das operações realizadas em Janeiro, durante as quais houve uma explicação da lei e da orientação a seguir, a Inspeção do Ambiente regressa agora a todas as empresas e estabelecimentos visitados para averiguar se foram tomadas medidas. «Na generalidade das situações a Lei é possível de cumprir e vai ser cumprida», assegura Domingos Abreu, reconhecendo, porém, que «estamos ainda longe do ideal».

Além disso refere que, de entre todos os sítios visitados de Janeiro a Fevereiro, apenas dois não estão a cumprir a legislação «por questões de "stock"».

Por outro lado, além da repetição das inspeções às empresas que estavam contempladas na amostragem, o leque foi alargado, de modo a haver uma constante actualização e um maior conhecimento e controlo da realidade regional.

Pressão do mercado está também nas mãos dos consumidores

De acordo com Domingos Abreu, o cumprimento da Lei das Embalagens está também em grande parte nas mãos do consumidor, que «também precisa de muita informação» para poder «pressionar o mercado». Uma das irregularidades mais detectadas pelas equipas da inspeção do ambiente é a venda de bebidas para consumo nos HORECA (hotéis, bares, restaurantes, cafés e similares) em embalagens de plástico. Mas, tam-

bém ao nível dos supermercados e grandes superfícies, foi detectada a inexistência de embalagens reutilizáveis e recicláveis de determinados produtos, não oferecendo, como tal, alternativa aos consumidores. Cabe, por isso, também a estes serem exigentes naquilo que compram e consomem. «O ideal seria que o consumidor exigisse sempre» os produtos reutilizáveis.